ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: resíduos sólidos e sustentabilidade

Oracilda Aparecida de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: oracildafreitas@gmail.com

Frederico Augusto Tavares Amaro
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: frederico_amaro@hotmail.com

Maria Beatriz Junqueira Bernardes
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: mariabeatriz.ufu@gmail.com

Resumo
Este artigo foi estruturado a partir do questionamento sobre o papel da Educação Ambiental e das instituições de ensino superior na construção de ambientes sustentáveis, contemplando uma investigação sobre as ações desenvolvidas pela Universidade Federal de Uberlândia em prol do meio ambiente. Constatou-se que, apesar de a instituição ser considerada pioneira no âmbito das universidades na realização da coleta seletiva, ainda ocorre destinação inadequada dos resíduos sólidos, principalmente, na etapa de separação na fonte geradora, prejudicando a eficiência da reciclagem dos materiais e o trabalho das cooperativas de catadores locais. Com base nos dados analisados, entre eles: substituição das lâmpadas, uso de torneiras pressurizadas, adoção do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), geração e destinação dos resíduos sólidos que estão disponíveis na página da Universidade Federal de Uberlândia, foi elaborado um projeto de Educação Ambiental visando contribuir com o processo da coleta seletiva dos resíduos, contribuindo também com as atividades desenvolvidas pelas cooperativas de catadores que atuam na cidade de Uberlândia (MG).

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Universidades Sustentáveis.

PROMOTING ENVIRONMENTAL EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA: solid waste and sustainability

Abstract
This article was structured from the questioning about the role of Environmental Education and higher education institutions in the construction of sustainable environments, contemplating an investigation into the actions developed by the Federal University of Uberlândia in favor of the environment. It was found that, despite the institution being considered a pioneer in the context of universities in carrying out selective collection, there is still inadequate disposal of solid waste, especially in the separation stage at the generating source, impairing the efficiency of recycling materials and work cooperatives of local waste pickers. Based on the data analyzed, including replacement of light bulbs, use of pressurized taps, adoption of the Electronic Information System (SEI), generation and disposal of solid waste that are available on the website of the Federal University of Uberlândia, a project for Environmental Education aiming to contribute to the process of selective waste collection, also

contributing to the activities developed by collector cooperatives operating in the city of Uberlândia/MG.

Keywords: Environment. Environmental education. Sustainable Universities.

Introdução

Os problemas ambientais são complexos pela sua natureza (pois temos que levar em conta suas implicações sociais, econômicas, políticas, entre outras) e não serão resolvidos só com medidas educativas; mas, com certeza, a educação, em especial a universitária, deve assumir a sua responsabilidade, pois em última instância, é a universidade um local privilegiado para contribuir com a mudança da realidade ambiental.

As universidades têm ainda a capacidade de atuar de outra maneira, criar o ambiente favorável para o desenvolvimento de atitudes e valores voltados para o bem-estar, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, por meio de interpretações e avaliações referentes à sua experiência existencial, no contexto sociocultural e político-econômico.

Dentre as reflexões, destaca-se as ambientais, sociais, culturais, políticas, econômicas que possibilitam a produção científica, tecnológica, diferentes pesquisas, diferentes temáticas, que exigem dessa maneira novos paradigmas educacionais diante dos contextos socioambientais. Frente a isso cabe às Universidades formar cidadãos críticos, reflexivos, éticos e capacitados para atuarem em uma sociedade cada vez mais exigente e complexa.

O papel das universidades no mundo extrapola a simples tarefa de formar jovens para o mercado de trabalho, deve-se incluir em seus planos de ensino e suas metodologias a tarefa de atribuir a eles o senso crítico, e prepará-los para uma sociedade em constante mudança. Junto a isso, faz com que esta assuma sua responsabilidade socioambiental, na medida do impacto das práticas profissionais dos cursos de graduação e pós-graduação na sociedade. Essa responsabilidade ressurge na universidade pela importância de seus pilares Pesquisa/ Ensino/ Extensão na gestão ambiental e administração.

Nesse sentido, a ambientalização na universidade deve ser um processo contínuo e dinâmico, requerendo, assim, a ampliação do conceito de ambientalização curricular para ambientalização de todo o campus.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma instituição pública comprometida com o Meio Ambiente e a Sustentabilidade. Após longos debates foi instituída a Resolução n° 26/2012 do Conselho Universitário, a qual estabeleceu a Política Ambiental da

universidade e detalha princípios e diretrizes, que visam implantar ou adaptar ações institucionais que possibilitem promover o desenvolvimento sustentável da universidade e da sociedade em seu entorno (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2012). Essa resolução determinou também a formação da Comissão Institucional de Gestão e Educação Ambiental (CIGEA), cujo regulamento interno foi aprovado pelo Reitor em 2013 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2013).

Uma das conquistas no âmbito ambiental que a UFU obteve foi o Selo da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P). A universidade obteve o selo por dois anos consecutivos, em 2019 e 2020. A A3P é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), cuja finalidade é estimular os órgãos públicos e autarquias do país a implementarem práticas de sustentabilidade. Este selo é emitido anualmente para as instituições que disponibilizam informações e dados, por meio do Relatório de Monitoramento Socioambiental. Essas informações e dados são fundamentais para o planejamento, por se tratarem de um diagnóstico completo sobre o uso de recursos na universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2021).

Assim, este artigo contempla uma investigação sobre as ações sustentáveis desenvolvidas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), visando compreender como a universidade contribui para a construção de saberes e conhecimentos em prol do desenvolvimento sustentável, permitindo assim identificar fragilidades locais e ações que possam contribuir com melhorias nestes aspectos.

Os procedimentos metodológicos consistiram em leituras de textos relacionados à temática: sustentabilidade, gestão de resíduos, universidades sustentáveis, educação ambiental e meio ambiente. Os dados secundários foram adquiridos por meio do site da Universidade Federal de Uberlândia, especificamente da Diretoria de Sustentabilidade que contém os dados sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos.

O trabalho foi dividido em 2 etapas investigatórias, contando com observação in loco para verificar se nos prédios da Universidade há lixeiras da coleta seletiva e o local para armazenar temporariamente até a cooperativa realizar a coleta dos resíduos. A análise de dados foi feita por tipo de resíduos recicláveis. Ao final foi proposto um projeto prático de EA, voltado para a tomada de consciência e efetivação de melhorias socioambientais na gestão dos Resíduos Sólidos gerados nas dependências do campus Santa Mônica da UFU localizado na cidade de Uberlândia (MG).

Geografia, educação ambiental e ciências integradas

A Geografia, como ciência social, está diretamente ligada aos fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos que têm caracterizado a sociedade contemporânea. O conhecimento geográfico busca contribuir para a contextualização do indivíduo como cidadão, ao investigar os fenômenos do mundo em que vivemos, desde as escalas regional, nacional e mundial.

Segundo Mendonça (2001), inserida no contexto das transformações gerais da sociedade, em acordo com uma dinâmica espacial, neste século, a ciência geográfica deve possibilitar aos indivíduos descobrirem o mundo em que vivem, com atenção voltada para a globalização e para as escalas local e nacional, devendo enfocar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, entre outras.

As transformações ocorridas nos séculos XVI e XVII, no que refere à mudança do paradigma organicista - a natureza semelhante a algo natural e vida, na qual as espécies buscam realizar seus fins naturais, para o mecanicista - a natureza passa a ser considerada como uma "máquina", um mecanismo em funcionamento, redefiniram o lugar ocupado pelos seres humanos e pela natureza no mundo. Ao longo da História, os seres humanos foram responsáveis por transformar e reorganizar a natureza e o espaço de acordo com seus interesses na construção de sua sociedade.

Contudo, segundo Beck (1998), nas últimas décadas, o ser humano vem enfrentando um dilema sociocultural, uma vez que se sabe que todo o sistema produtivo capitalista e ideias relacionadas estão diretamente atrelados à crise ambiental vivenciada. O autor destaca que nossa sociedade assume o risco de comprometer não só a manutenção da vida do ser humano, mas de todo o ecossistema, devido à forma como interagimos com o meio ambiente, de modo que, somos levados à necessidade de construir novos valores sociais e padrões de consumo que atendam ao desenvolvimento sustentável.

Alguns pesquisadores mencionam que, devido aos questionamentos sobre este modelo de desenvolvimento, podemos pensar em insustentabilidade ambiental devido à contradição existente entre o desenvolvimento econômico infinito diante da base de recursos naturais finita, como aponta Leff:

> A retórica do desenvolvimento sustentável converteu o sentido crítico do conceito de ambiente numa proclamação de políticas neoliberais que nos levariam aos objetivos do equilíbrio ecológico e da justiça social por uma via

> mais eficaz: o crescimento econômico orientado pelo livre mercado. (LEFF, 2012, p. 24).

Nesse sentido, entende-se que é preciso resgatar alguns valores que foram reprimidos ou até mesmo deixados de lado pela tradição dominante do racionalismo cartesiano - a natureza passa a ser vista como recurso, meio para atingir um fim. O Pensamento cartesiano é utilitarista e o antropocentrismo não pode ser visto desvinculado do mercantilismo. Para assim superar as crises sociais, políticas, econômicas e ambientais evidenciadas em nossa sociedade. Assim, para a garantia de um ambiente saudável e equilibrado, nossa sociedade precisa de uma educação que repense os valores que regem o agir humano em sua relação com a natureza.

A EA está voltada para reduzir as barreiras socioambientais presentes em nossa sociedade e mitigar/compensar os danos gerados no meio ambiente, por sua vez, atrelados a uma série de problemas sociais e políticos vivenciados, tais como pobreza, fome, escassez de recursos naturais, extinção de animais e vegetais, aquecimento global etc.

A EA atua também como um importante instrumento político/pedagógico, desde o surgimento da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que prevê em sua esfera de ação, não só órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, como também instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental (Art. 7º, BRASIL, 1999). Além disso, relacionada ao setor de meio ambiente, conforme estabelecido, posteriormente, por meio da Instrução Normativa IBAMA nº 02/2012, ela atua como medida compensatória, adotada por empreendimentos considerados com efetivo potencial poluidor degradador, no intuito de contribuir com melhorias socioambientais nas comunidades contempladas ou afetadas.

Carvalho (2020), em sua pesquisa: *"Uma década de pesquisa em educação ambiental no Brasil"*, buscou identificar os percursos e tendências da educação ambiental, entre o período de 2001 a 2012, por meio das publicações relacionadas ao assunto em três eventos científicos nacionais: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) e Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). Com base nos dados apresentados pela autora, neste período foram publicados 745 trabalhos

relacionados à EA, demonstrando crescente aumento no destaque e importância dada ao assunto no meio acadêmico.

Ao avaliarmos o papel da Geografia neste novo cenário de ciências integradas em prol das causas ambientais, verifica-se que, a ciência geográfica contribui de forma eficaz para o alcance desses objetivos pedagógicos, pois sua própria natureza, como ciência aborda os elementos naturais e humanos na configuração espacial, proporcionando uma explicitação relacional-interativa da construção do mundo pelo homem. A Geografia busca apreender os acontecimentos relacionados à sociedade em sua dinâmica de espacialidade bem como onde ocorrem, como ocorrem e por que ocorrem na concretude de lugar e mundo.

Todas as mudanças atuais apontam para grandes desafios à ciência geográfica e ao seu ensino e, consequentemente, ao papel que possa desempenhar em parceria com EA em uma perspectiva interdisciplinar. Identificam-se ainda muitos obstáculos para encontrar uma linguagem ou até mesmo uma abordagem que nos capacite a falar e compreender as várias dimensões da crise ecológica a fim de promover uma EA eficiente aos diferentes problemas vivenciados.

A EA não pode ser concebida apenas como conteúdo escolar, pois ela implica uma tomada de consciência de uma complexa rede de fatores políticos, econômicos, culturais e científicos. Deve possibilitar a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade, a natureza e as relações entre os seres humanos, visando à superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos. Assim, deve ser encarado como educação política comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (LAYRARGUES, 2014).

Nesse sentido, não cabe perder de vista os desafios políticos, ecológicos, sociais, econômicos e culturais que permeiam a sociedade. A autonomia, emancipação, participação, cidadania, justiça social não são metas a serem atingidas, são meios que devem ser construídos no nosso cotidiano. A EA destaca-se pelo entendimento das relações do ser humano com os elementos científicos, políticos, econômicos e culturais, éticos, entre outros, e não somente ecológicos. Nessa perspectiva, a EA perpassa por todas as áreas do conhecimento com forte viés para uma educação voltada para o exercício da cidadania, propondo formar pessoas que assumam seus direitos e responsabilidades sociais, isso inclui motivar cidadãos a adotarem uma atitude participativa e crítica nas decisões que afetam sua

vida cotidiana. Igualmente, busca questionar o modelo de desenvolvimento vigente, combater a desigualdade social e a concentração de riqueza.

Acredita-se que a educação geográfica possa enfatizar a compreensão do mundo em que vivemos, a partir de nossa experiência de espaço, lugar e da nossa apreensão progressiva dos problemas de organização e uso do espaço, buscando desenvolver habilidades básicas de pensamento como: observação, análise, comparação, interpretação, síntese e avaliação, que por sua vez, são capazes de contribuir com as mudanças em hábitos e atitudes necessárias para melhorias socioambientais.

Assim, o reconhecimento consensual sobre a gravidade da crise ambiental e da insustentabilidade ambiental dos padrões de desenvolvimento ainda tem um campo de disputa na construção da noção de sustentabilidade para frear o crescimento econômico e ajustar os desequilíbrios ecológicos e sociais (GUIMARÃES, 2007). Desta forma, os setores públicos (incluindo as Universidades) e privados têm um papel fundamental no campo da sustentabilidade, pois a implementação de projetos sustentáveis traz benefícios sociais, ambientais e econômicos para as instituições e para a sociedade.

Universidades sustentáveis e o papel da educação formal na transformação social

Diante dos problemas ambientais e desequilíbrios entre o crescimento econômico e a crise ambiental as Universidades têm papel fundamental na produção de conhecimentos e tomada de consciência sobre práticas sustentáveis em nossa sociedade. Destaca-se que há consenso de que a educação deveria ser capaz de reorientar as premissas do agir humano em sua relação com o meio ambiente. Saviani (1980) afirma que o homem não é um ser passivo, mas um ser que reage perante o seu meio natural e cultural, capaz de aceitar, rejeitar ou transformar o meio. Nesse sentido, a formação de indivíduos socialmente participativos permanece como objetivo primordial no âmbito educacional.

Assim, a contribuição, em especial, da Educação Básica, evidencia-se na perspectiva de oferecer ao educando condições de desenvolvimento humano, capacitando-o a conhecer e compreender a realidade em que vive. Tal fato aponta para que o educando não se limite a observar e analisar, mas também refletir, por meio de interpretações e avaliações referentes à sua experiência existencial, no contexto sociocultural e político-econômico.

Nas últimas décadas, tem se destacado o papel que as universidades podem desempenhar no apoio à transformação das sociedades de maneira sustentável. Dentre as

ações possíveis destaca-se a institucionalização da sustentabilidade no ensino superior com vistas à transição para um modelo chamado de Universidade Sustentável. Bizerril (2018) relata que a Declaração de Taillores (1990, França) é uma das cartas de compromisso das universidades em relação à sustentabilidade com maior repercussão global. Nela não há uma definição de Universidade Sustentável, mas incentiva o estabelecimento de uma cultura de sustentabilidade e a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis, a partir da prática da sustentabilidade no cotidiano do campus, na pesquisa, na educação e na relação com a sociedade.

Para medir os esforços das universidades em tornar seus campi mais sustentáveis e ao mesmo tempo incentivar a adoção de tais práticas, a Universidade da Indonésia (UI) criou em 2010, o *UI GreenMetric World University Ranking*, reconhecido como principal parâmetro para identificar as universidades mais sustentáveis do mundo. A avaliação é realizada por meio do preenchimento de um questionário criado pela UI, voltado a identificar as iniciativas e programas sustentáveis adotados pelas instituições, relacionadas aos principais temas, tais como uso de energia elétrica, tratamento dos resíduos do campus, locomoção e transporte, educação e grade curricular e, por fim, uso e tratamento de água Em 2010, 95 universidades de 35 países participaram da avaliação, sendo que, com o passar dos anos, esse número vem aumentando cada vez mais: 516 em 2016; 619 em 2017; e 719 em 2018 (UNIVERSITY OF INDONESIA, 2020).

No Brasil, no ano de 2019, 28 instituições de ensino brasileiro estiveram presentes no ranking da *Green Metric*, sendo as melhores posições conquistadas pela Universidade de São Paulo (USP) – 18ª posição no ranking mundial; Universidade Federal de Lavras (UFLA) – 29ª posição; Universidade Positivo (UP) – 73ª posição; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – 80ª posição; Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) – 149ª posição (MENDES, 2019).

Seguindo a tendência apresentada, a Universidade Federal de Uberlândia vem buscando conquistar seu espaço na construção de ambientes sustentáveis, de modo que, na sequência, serão apresentadas as informações obtidas sobre as ações sustentáveis promovidas pela universidade, identificadas pela pesquisa que originou este trabalho.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é uma instituição pública de educação superior, integrante da Administração Federal Indireta, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), fundada em 1969. Ao longo mais de 40 anos de história, a UFU oferece como principais serviços o ensino público gratuito, por meio dos cursos de graduação; pós-graduação (mestrado e doutorado e pós-doutorado); educação básica (por meio da sua Escola de Educação Básica (ESEBA)); e educação profissional e tecnológica (por meio da sua Escola Técnica de Saúde (ESTES)). Destaca-se que a instituição conta ainda com o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU), que exerce referência em Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar para a região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Pontal, Sudoeste de Goiás, dentre outras.

Atualmente, a UFU conta com 67 (sessenta e sete) cursos de bacharelado e 26 (vinte e seis) de licenciatura, distribuídos em 3 (três) cidades e 7 (sete) Campus, sendo: cidade de Uberlândia (Campus Educação Física, Glória, Umuarama, Santa Mônica) e cidade de Patos de Minas (Campus Patos de Minas) e Monte Carmelo (Campus Monte Carmelo).

É importante destacar que destes, 11 (onze) cursos são diretamente relacionados à área de meio ambiente e/ou incorporam a temática ambiental/biológica em sua grade curricular: Agronomia; Biomedicina; Biotecnologia; Ciências Biológicas; Engenharia Ambiental; Engenharia Biomédica; Engenharia de Agrimensura e Cartografia; Engenharia Florestal; Geografia; Geologia; e Gestão em Saúde Ambiental. Além destes, ressalta-se que, outros cursos já incorporam a disciplina Educação Ambiental em sua grade curricular, contribuindo com a ampliação das discussões ambientais no meio acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017).

Seguindo a tendência de várias Universidades do Brasil, reconhecidas como Universidades Sustentáveis, a Universidade Federal de Uberlândia busca promover ações para atingir esta classificação no cenário nacional e internacional. Conforme apresentado no Portal Eletrônico da Universidade Federal de Uberlândia, a instituição tem como missão:

> Ser referência regional, nacional e internacional de universidade pública na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os campi, comprometida com a garantia dos direitos fundamentais e com o desenvolvimento regional integrado, social e ambientalmente sustentável (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2020b).

Para promover uma Gestão Ambiental eficaz e sustentável, a UFU conta com um setor específico de ações sustentáveis, denominado Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DIRSU) que desenvolve projetos relacionados ao meio ambiente e temáticas afins para os 7 *campus* existentes, relacionados à educação ambiental, eficiência energética, tratamento da água, arborização, gerenciamento dos resíduos classe I e II, etc.

De acordo com o Relatório de Gestão 2019, ao longo dos últimos anos, a UFU vem promovendo ações para reduzir o consumo de recursos naturais, no intuito de reduzir os impactos ambientais gerados pela operação da universidade, por meio de: Lâmpadas LED e sensores de movimento que evitam o desperdício de energia elétrica; torneiras pressurizadas para economia de água; projetos arquitetônicos que aumentam a eficiência do uso da luz solar e melhor aproveitamento da ventilação natural; adoção do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que reduziu em 45% o total de papel consumido anualmente.

A seguir serão apresentadas mais informações sobre a Diretoria de Sustentabilidade da UFU, bem como demais instrumentos adotados pela instituição para promoção da sustentabilidade.

Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU)

A Diretoria de Sustentabilidade da Universidade Federal de Uberlândia foi criada pela Resolução nª 01/2012 do Conselho Universitário com o objetivo de planejar e executar ações ambientais no âmbito da gestão universitária, a fim de reduzir os impactos de suas atividades e promover práticas sustentáveis junto à comunidade universitária.

Esse trabalho é realizado, respectivamente, pelo Programa de Gestão Integrada de Resíduos e pelo Programa UFU Sustentável. Ao primeiro programa compete, dentre algumas de suas atribuições, o gerenciamento de resíduos sólidos, resíduos laboratoriais, resíduos eletrônicos e a coleta seletiva. Por sua vez, o Programa UFU Sustentável assenta-se sobre a definição de ações e normas para a utilização de recursos e espaços físicos da universidade com o desenvolvimento de atividades que visem à redução do consumo de água, energia e papel; à ênfase em construções sustentáveis e ao plano de mobilidade sustentável.

No que tange à Política Ambiental implementada na UFU em novembro de 2012, a Resolução nª 26/2012 do Conselho Universitário (CONSUN) estabeleceu a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia. A medida definiu o alicerce da Política Ambiental da UFU e ao mesmo tempo determinou a formação de uma comissão, a Comissão

Institucional de Gestão e Educação Ambiental (CIGEA) que deve supervisionar a implementação da Política Ambiental na Universidade.

A CIGEA foi constituída pela Portaria nº 1252 de 15 de julho de 2013. A demanda de trabalho foi desmembrada por dois grupos: o primeiro elaborou em 120 dias a partir da sua constituição, uma proposta de Regimento Interno com base nas orientações estabelecidas na Resolução 26/2012 do CONSUN. O segundo grupo da comissão, em atividade atualmente, foi formado após apresentação do regimento ao CONSUN e aprovação do mesmo pelo Reitor.

Para auxiliar nas atividades, a CIGEA criou os seguintes Grupos Técnicos de Trabalhos (GTTs): Grupo Técnico de Trabalho sobre Resíduos; Grupo Técnico de Trabalho sobre Paisagismo; Grupo Técnico de Trabalho sobre Compras Sustentáveis; Grupo Técnico de Trabalho sobre Construções Sustentáveis; Grupo Técnico de Trabalho sobre Educação Ambiental; Grupo Técnico de Trabalho sobre Qualidade da Água; Grupo Técnico de Trabalho sobre Uso Racional de Recursos e Comissão Interna de Conservação Energética (CICE).

Dentre os grupos criados, destaca-se o GTT sobre Educação Ambiental, criado com a finalidade de promover este assunto no âmbito universitário, conforme melhor apresentado no próximo subitem.

Grupo Técnico de Trabalho sobre Educação Ambiental (GTT/EA)

O Grupo Técnico de Trabalho sobre Educação Ambiental foi criado com o objetivo de contribuir para a consolidação da Educação Ambiental e implementação de práticas sustentáveis, como processo de formação continuada, participativa e crítica, por meio da sensibilização, construção de valores socioambientais, produção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a proteção do ambiente. Vinculado à Comissão Institucional de Gestão e Educação Ambiental (CIGEA) e à Diretoria de Sustentabilidade da UFU, o grupo conta com a participação de docentes, técnicos e estudantes da pós-graduação e graduação, visando:

a) realizar estudos que contribuam para o processo de discussão e construção do conhecimento filosófico, sócio político-cultural e pedagógico e utilizar esses estudos na formação da comunidade UFU, com ênfase na questão ambiental;

b) criar espaços para diálogos e trocas de experiências e vivências por meio de práticas realizadas no campo de pesquisa e construir conhecimentos de forma coletiva para elaborar propostas de ações mais condizentes com a realidade local estudada;

c) propor ações que levem à tomada de uma consciência sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos neste planeta, respeitando seus ciclos vitais, a fim de impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Promovendo a educação ambiental na UFU – Campus Santa Mônica

No ano de 2019, como parte de uma atividade acadêmica da disciplina de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, em Geografia "Educação Ambiental, Ambientalização e Sustentabilidade", foi realizada uma investigação *in loco* nas instalações da UFU *Campus* Santa Mônica, a fim de se avaliar o panorama geral de sustentabilidade do *campus*, permitindo se a proposição de projetos e ações que poderiam ser adotados na promoção da educação ambiental na instituição.

A princípio, a investigação foi realizada por meio de observação nas áreas públicas e de lanchonetes dispostas no *Campus* Santa Mônica, por se tratar de locais com grande circulação de pessoas, fornecimento de alimentos (café da manhã, almoço e janta), além da presença de banheiros e lixeiras para disposição inicial ou temporária dos Resíduos Sólidos gerados no local. Neste momento, a investigação teve como objetivo identificar as principais vulnerabilidades/fragilidades ambientais no campus, que pudessem ser abordadas por meio de um Programa de Educação Ambiental.

Nesse sentido, o principal ponto destacado pelos alunos da disciplina, observado nas áreas da instituição passível de ser abordado por projetos de EA, foi relacionado ao tema resíduo sólido. Na ocasião verificou-se que, apesar de a instituição contar com lixeiras específicas para a destinação de resíduo Lixo Seco e Lixo Úmido que continham resíduos de ambos os tipos, prejudicando a eficiência do sistema de coleta seletiva adotado pela universidade.

No intuito de compreender melhor a problemática pesquisada, bem como identificar os procedimentos utilizados pela UFU no que refere ao armazenamento temporário e destinação final dos resíduos sólidos, foi realizada reunião junto ao diretor da DIRSU, visando obter mais informações sobre a realidade local. Na reunião, os pesquisadores foram informados sobre os procedimentos adotados pela universidade na gestão dos resíduos sólidos

e obtiveram acesso a dados relacionados à quantidade de resíduos gerados no local, por categoria, permitindo assim melhor compreensão do panorama geral da instituição, para a proposição de ações de educação ambiental que contribuíssem com melhorias neste aspecto, conforme relatos apresentados no próximo subitem.

Geração de Resíduos Sólidos – Campus Santa Mônica

De acordo com dados disponibilizados pela DIRSU, a universidade é uma das instituições federais de ensino superior pioneiras na implantação da coleta seletiva, realizada desde 2005, sendo a primeira a adotar um sistema de pagamento aos serviços prestados pelas associações e cooperativas de recicláveis parceiras no ano de 2012, reconhecendo a importância dos serviços prestados pelos catadores. Sobre este aspecto, a instituição possui parceria com três (03) instituições de catadores locais: Associação dos Catadores e Recicladores de Uberlândia (ACRU), Cooperativa de Recicladores de Uberlândia (CORU) e Associação de Catadores Bairro Taiaman (ASSOTAIAMAN).

Para promover o gerenciamento apropriado dos resíduos sólidos, a UFU adotou 4 procedimentos, sendo: separação na fonte; armazenamento temporário; triagem e pesagem; e destinação final apropriada. Nesse sentido, a separação na fonte é realizada por meio de lixeiras específicas para o "Lixo Úmido" e "Lixo Seco" (Figura 1 – A), sendo que, após recolhido, os resíduos recicláveis (secos) são armazenados temporariamente em um container (Figura 1 – B), até o momento em que as cooperativas associadas, realizam uma nova filtragem dos resíduos, visando identificar, separar e pesar os resíduos sólidos recicláveis em condições para reaproveitamento e reciclagem. Finalizadas estas etapas, os resíduos recicláveis aproveitados são destinados pelas cooperativas para empresas de reciclagem e os rejeitos são direcionados ao serviço de coleta municipal de Uberlândia/MG.

Figura 1 - Registro fotográfico das lixeiras para separação na fonte (A) e Container de armazenamento temporários (B), presentes na UFU – *Campus* Santa Mônica



Fonte: arquivo pessoal. AMARO, 2020.

Com base nos dados disponibilizados pela DIRSU, verificou-se que, no período de janeiro a dezembro de 2019, foram coletados, aproximadamente, 97 toneladas de resíduos sólidos, devidamente separados, triados, pesados e recebendo a destinação final ambientalmente adequada pelas cooperativas de catadores parceiras da instituição. Verificou-se que os resíduos mais representativos se referem à: papelão – 43,5% e papel branco – 37,7%, conforme dados disponibilizados na tabela 1.

Tabela 1 - Relação de resíduos recicláveis coletados na UFU – *Campus* Santa Mônica - janeiro a dezembro de 2019

Material retirado	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	TOTAL	%	Média Mensal
Papelão	6175,8	2865,9	2239,8	2067,8	4894,0	4233,0	2142,0	3045,4	2951,3	1226,8	2077,2	8367,9	42286,9	43,5	3523,9
Sucata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	333,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	333,0	0,3	27,8
Papel Branco	6148,2	818,8	1120,2	2501,4	3271,0	1532,0	3562,2	4825,8	2970,5	1972,2	2100,6	5811,7	36634,6	37,7	3052,9
Plástico Duro	766,0	911,0	576,5	140,9	118,4	274,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2786,8	2,9	232,2
Plástico Colorido	896,0	184,6	0,0	0,0	175,8	275,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1531,6	1,6	127,6
Copinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tetra Pak	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pet	665,0	221,0	254,0	64,8	187,8	110,8	50,8	147,1	122,4	127,8	106,0	0,0	2057,5	2,1	171,5
Misto	941,0	1571,6	363,6	532,1	0,0	0,0	0,0	0,0	27,6	40,6	0,0	0,0	3476,5	3,6	289,7
Plástico Branco	0,0	496,6	0,0	90,8	126,8	151,2	584,6	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	1475,0	1,5	122,9
Rejeitos	133,0	500,0	675,0	353,0	625,0	382,0	800,0	532,0	818,5	600,0	735,0	430,0	6583,5	6,8	548,6
Total Retirado (Kg)	15725,0	7569,5	5229,1	5750,8	9398,8	7291,2	7139,6	8550,3	6915,3	3967,4	5018,8	14609,6	97165,4		8097,1
Valor Kg	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3		
Total Pago (R$)	5464,1	2630,2	1817,0	1998,3	3265,9	2533,5	2480,9	2971,1	2402,9	1378,6	1743,9	5076,5	33763,0		2813,6

Fonte: Adaptado da Universidade Federal de Uberlândia (2019).

De acordo com o Relatório de Gestão 2019, a UFU promove também a destinação ambientalmente adequada de pilhas, baterias, lâmpadas, resíduos biologicamente infectantes, carcaças de animais, perfurocortantes, resíduos químicos e recicláveis por meio das seguintes ações: disponibilização de coletores de pilhas e baterias, armazenados em um galpão, dentro de bombonas, para posterior encaminhamento para a empresa contratada; as lâmpadas fluorescentes em desuso são armazenadas até a coleta pela empresa terceirizada, que faz a correta destinação desses resíduos; os resíduos biologicamente infectantes, carcaças de animais, perfurocortantes e resíduos químicos são recolhidos e armazenados até serem coletados para tratamento por uma empresa terceirizada.

Utilizando as informações disponibilizadas, é possível observar que a Universidade apresenta grande potencial de geração de resíduos recicláveis, os quais podem ser destinados a associações de catadores, contribuindo assim com o processo de reciclagem destes resíduos e com redução do impacto ambiental gerado pela disposição inadequada dos resíduos sólidos.

Contudo, destaca-se que, dentre os principais problemas identificados no procedimento adotado pela universidade, confirmado pela DIRSU e pelas cooperativas parceiras, foi que a separação inicial realizada na fonte de geração por meio das lixeiras Lixo Seco e Lixo Úmido não estavam sendo eficiente, de modo que, na etapa de triagem e pesagem, ainda havia presença significativa de resíduos orgânicos junto aos recicláveis, comprometendo a eficiência da coleta seletiva e expondo os colaboradores das cooperativas a condições insalubres de trabalho.

Tendo em vista as ideias de sustentabilidade e EA promovidas pela universidade, bem como avaliando a taxa de geração de resíduos secos na instituição, surgiu o projeto de Educação Ambiental “A importância do seu lixo” (2020), que tem como objetivo promover a tomada de consciência sobre a importância da separação inicial adequada dos resíduos sólidos, garantindo a eficiência do processo de coleta seletiva e reciclagem.

Pontua-se que a iniciativa foi proposta levando-se em consideração que a UFU possui um projeto em andamento, para troca das lixeiras presentes nas dependências externas da instituição, de modo que, acredita-se que este seja o momento ideal para a realização de trabalhos de conscientização ambiental acerca do descarte adequado dos resíduos em cada lixeira. Assim, o projeto “A importância do seu lixo” foi proposto como uma ação complementar a ser realizada em conjunto com a troca das lixeiras na universidade, no intuito de contribuir com a efetividade da coleta seletiva e separação de resíduos.

Convém mencionar que o projeto conta com apoio direto do Grupo de Técnico de Trabalho (GTT) sobre Educação Ambiental, vinculado a DIRSU, e com a participação de alunos, técnicos e professores da instituição que buscam ampliar os trabalhos de tomada de consciência no local, promovendo práticas sustentáveis atreladas à Educação Ambiental, voltada para docentes, discentes, prestadores de serviços e frequentadores do Campus Santa Mônica.

É importante destacar que, nos trabalhos iniciais, também foi estabelecido contato com representantes de parte das lanchonetes dispostas no campus Santa Mônica que demonstraram interesse em apoiar o projeto, visto que, nestes locais, existe grande taxa de geração de resíduos, tanto recicláveis quanto orgânicos. Os trabalhos de conscientização ambiental promovidos nestes locais irão contribuir imensamente com a destinação final ambientalmente adequada dos resíduos gerados.

Apresentação do projeto – A importância do seu lixo

Este projeto de Educação Ambiental tem o objetivo de contribuir com a eficiência da coleta seletiva realizada pela UFU *Campus* Santa Mônica, visando promover tomada de consciência e mudanças de atitudes quanto à importância da separação inicial adequada, bem como do armazenamento temporário e descarte final ambientalmente apropriado para os resíduos sólidos gerados no local, destacando-se o papel de cada indivíduo na adoção de hábitos que contribuam com o desenvolvimento sustentável.

A proposta foi criada para ser executada concomitantemente à troca das lixeiras do *Campus* Santa Mônica, prevista para o ano de 2021, sendo que, futuramente, poderá ser ampliados aos demais campi da Universidade, bem como para demais instituições e/ou partes interessadas, como modelo de uma ação de educação ambiental a ser adotada no caminho para o desenvolvimento sustentável amparado na redução de geração, reciclagem e destinação final ambientalmente adequada para aos resíduos sólidos.

Metodologia do Projeto

O trabalho consiste na realização de campanhas de educação ambiental sobre a temática Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva, nas dependências do *Campus* Santa Mônica da

Universidade Federal de Uberlândia, em áreas onde ocorre maior circulação de pessoas e consumo de alimentos, contando com 3 etapas:

a) elaboração de material técnico/informativo: a princípio, a proposta consiste em elaborar cartazes e materiais informativos, contendo instruções técnicas quanto aos procedimentos adequados para separação dos resíduos sólidos, a fim de garantir a eficiência da coleta seletiva. Estes materiais deverão ser fixados em locais de ampla visibilidade, situados próximos a lanchonetes e estabelecimentos onde ocorra geração de resíduos, bem como fixados nas novas lixeiras que serão instaladas, evitando que o descarte inapropriado seja originado por falta de informação quanto aos procedimentos corretos;

b) elaboração de material para incentivar a tomada de consciência ambiental: serão confeccionados materiais informativos sobre os impactos socioambientais decorrentes do gerenciamento inapropriado dos resíduos sólidos, bem como consequências futuras do atual modelo de consumo e disposição dos resíduos. Será uma forma de atrair a atenção do público alvo para o problema, incentivando a construção de novos hábitos e valores para o desenvolvimento sustentável. Estes materiais deverão contar com dados atualizados sobre a taxa de geração de resíduos na universidade, destacando o papel da instituição na construção de cidadãos críticos e conscientes quanto às causas ambientais;

c) intervenções ambientais e aplicação de questionários: serão realizadas intervenções socioambientais junto ao público presente na instituição, contando com entrevistas e aplicação de questionários semi estruturados, voltados a identificar a percepção do público alvo quanto à proposta em desenvolvimento. Serão avaliados os conhecimentos prévios sobre o assunto, importância dada ao tema, atitudes sustentáveis praticadas pelo entrevistado, principais problemas socioambientais contemporâneos, ideias e projetos identificados como prioritários para a Universidade, bem como demais informações que possam contribuir com melhorias socioambientais, em prol de uma gestão universitária sustentável.

Resultados esperados

O projeto busca ampliar a tomada de consciência ambiental do público presente na UFU, acerca da problemática atual dos resíduos sólidos no Brasil, com ações que contribuam com a efetivação dos procedimentos corretos na gestão dos resíduos sólidos, desde a separação inicial na fonte de geração, até a destinação final ambientalmente adequada. Dentre os resultados esperados estão:

a) promover a tomada de consciência sobre a problemática dos resíduos sólidos;

b) contribuir com a eficiência da coleta seletiva realizada na UFU;

c) mitigar os impactos socioambientais atrelados à disposição irregular de resíduos sólidos;

d) aumentar a quantidade de resíduos sólidos secos sem contaminação à reciclagem;

e) reduzir a quantidade de resíduos sólidos destinados a aterros sanitários convencionais e, consequentemente, contribuir com o aumento de sua vida útil, por meio do apoio à coleta seletiva;

f) fomentar o trabalho desenvolvido pelas cooperativas de reciclagem e catadores locais;

g) ampliar as iniciativas sustentáveis desenvolvidas pela UFU;

h) participar da construção de ambientes sustentáveis que refletem em melhor qualidade de vida para as futuras gerações.

Ressalta-se que, a atividade conta com apoio da DIRSU e do Grupo Técnico de Trabalho sobre Educação Ambiental da UFU, contribuindo para que a iniciativa atue como exemplo para os demais campi da universidade, objetivando atingir o reaproveitamento total dos resíduos gerados pela instituição. Além disso, acredita-se que a ação irá incentivar e inspirar outras instituições a implantar projetos e ações voltadas a contribuir com as causas ambientais, associadas à temática dos resíduos sólidos, pautado na não geração de resíduos, redução do consumo e reciclagem dos resíduos gerados.

Considerações finais

A partir do estudo realizado foi possível verificar que, diante do aumento significativo na quantidade de impactos ambientais negativos e problemas socioambientais decorrentes da forma como o ser humano interage com o meio ambiente, no atual processo econômico produtivo capitalista, as temáticas ambientais vêm ganhando força e representatividade nas esferas sociais, políticas, econômicas e científicas. Este processo de fortalecimento contribui para a formação de saberes interdisciplinares e integrados que permitem uma avaliação mais abrangente dos diferentes fatores que compõem nossa sociedade moderna, levando em consideração a natureza, homem, economia e suas inter relações estabelecidas na construção da sociedade moderna.

É fundamental destacar o papel da Educação Ambiental na construção de valores, saberes e conhecimentos relacionados ao meio ambiente, na busca por mitigar, reduzir e

compensar os danos causados à natureza e ao ecossistema, por meio da promoção de diferentes práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a universidade é considerada o local ideal para o desenvolvimento e aplicação de práticas e técnicas de educação ambiental voltada a melhorias socioambientais em nossa sociedade, atuando como exemplo e ponto de partida para as demais instituições sociais.

As ações antrópicas têm interferido de forma devastadora sobre o meio ambiente, provocando em muitos casos, danos irreversíveis. Nesse sentido, a crise socioambiental atual não pode mais ser compreendida e nem resolvida, em concepções que dissociam sociedade e natureza. Face ao exposto, o ensino de Geografia é fundamental na construção de cidadãos críticos-reflexivos e conscientes de seu papel social.

Com base nas informações obtidas, foi possível verificar que, apesar da UFU ser considerada pioneira na adoção da coleta seletiva e de programas sustentáveis, contando com a presença da Diretoria de Sustentabilidade da Universidade Federal de Uberlândia e de sete Grupos Técnicos de Trabalhos (GTT) sobre temáticas ambientais diversas, entende-se que a caminhada em prol da sustentabilidade ainda irá enfrentar vários desafios relacionados principalmente à conscientização ambiental e à necessidade da mudança de ações, hábitos e atitudes prejudiciais ao meio ambiente.

Apesar de a Universidade contar com serviço de coleta seletiva e lixeiras apropriadas para separação na fonte geradora dos resíduos sólidos, um dos principais problemas enfrentados para garantir a eficiência deste sistema está na adesão do público presente na universidade quanto à adoção dos procedimentos apropriados para separação dos resíduos, bem como entendimento quanto a importância destas ações na mitigação dos danos ambientais relacionados à disposição inadequada dos resíduos sólidos.

Desta forma, entende-se que a Educação Ambiental seja considerada a ferramenta ideal para contribuir com melhorias neste problema e promover a tomada de consciência e mudanças de atitudes necessárias para atingir o desenvolvimento sustentável. Assim, o projeto de Educação Ambiental proposto para o Campus Santa Mônica irá contribuir com a atual problemática dos resíduos sólidos evidenciada na Instituição, reduzindo a quantidade de resíduos dispostos irregularmente e, contribuindo com a eficácia da coleta seletiva realizada pela UFU.

Essa ação irá conduzir práticas sustentáveis que, futuramente, contribuirão com o trabalho realizado pelas Cooperativas de Reciclagem que recebem os resíduos da instituição e, com a redução dos resíduos recicláveis dispostos inadequadamente no lixo convencional, que

seriam destinados aos aterros, contribuindo também com o aumento da vida útil destes, e com a efetivação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que ainda hoje enfrenta desafios diante da realidade social vivenciada no Brasil.

Assim, reforça-se a necessidade de práticas similares, uma vez que, a construção de um futuro sustentável depende de iniciativas, que consigam se espalhar e atingir adesão em suas esferas locais, possibilitando sua expansão e crescimento às demais esferas sociais. A educação ambiental no meio acadêmico permite o estabelecimento de uma parceria a longo prazo, voltada à construção de conhecimentos integrados, que levem em consideração as questões ambientais na formação das futuras gerações, para que estes entendam que sem a natureza não há condições para a manutenção da vida no planeta.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. **La sociedad del riesgo**. Barcelona: Paidós, 1998.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; ROSA, Maria João; CARVALHO, Teresa. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 424-447, jul. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/GX4wV7LqXcgnh3FFJd68Lbf/abstract/?format=html&lang=pt. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 maio 2020.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v.15, n. 1, p. 39-50, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15126. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15126. Acesso em: 5 set. 2020.

GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e educação ambiental. *In*: CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2007. p. 81-105.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 set. 2021

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENDES, Gláucia. **Sustentabilidade**: UFLA sediou workshop do GreenMetric sobre sustentabilidade nas um. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2019. Portal: UFLA. Disponível em: https://ufla.br/noticias/institucional/13258-ufla-sediou-workshop-do-green-metric-sobre-sustentabilidade-nas-universidades. Acesso em: 17 out. 2019.

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 113-133, 2001. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/download/352/334. Acesso em: 22 nov. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Conheça a UFU**: missão. Uberlândia: UFU, 2020a. Portal: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://www.ufu.br/institucional. Acesso em: 3 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Conheça a UFU**: visão. Uberlândia: UFU, 2020b. Portal: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://www.ufu.br/institucional. Acesso em: 3 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Graduação**. Uberlândia: UFU, 2017. Portal: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://www.ufu.br/graduacao. Acesso em: 3 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **O Ministério do Meio Ambiente concede o Selo A3P novamente à UFU**: pelo segundo ano consecutivo, a Universidade Federal de Uberlândia recebeu o Selo da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P). Uberlândia: UFU, 2021. Portal: UFU Sustentável. Disponível em: http://www.sustentavel.ufu.br/node/512. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.887 de 20 de dezembro de 2013**. Uberlândia: UFU, 2013. Disponível em: http://www.sustentavel.ufu.br/sites/sustentavel.ufu.br/files/files/anexos/CIGEA%20-%20Regulamento%20Interno_0.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Prefeitura Universitária. **Diretoria de Sustentabilidade**. Uberlândia: UFU, 2019. Portal: Prefeitura Universitária. Disponível em: http://www.prefe.ufu.br/unidades-organizacionais/sustentabilidade-prefeitura-universitaria/diretoria-de-sustentabilidade. Acesso em: 3 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução no 26/2012, do Conselho Universitário**. Estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2012. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/6_-_resol._consun-ufu_26-2012_-_pol.amb_.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

UNIVERSITY OF INDONESIA. **Rankings**: overall rankings 2020. Depok: UI, 2020. Portal: UI GreenMetric. Disponível em: https://greenmetric.ui.ac.id/rankings/overall-rankings-2020. Acesso em: 4 out. 2020.